

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins Roberta Costella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva Jovana Aparecida da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida Raphael Bessa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230723</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>269</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>270</b>

## A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIIS DO PROJETO *PRIM'ART*

Data de aceite: 13/07/2020

Data de submissão: 20/06/2020

**Milene Gil Duarte Casal**

Universidade de Évora, Laboratório HERCULES,  
Évora

ORCID: 0000-0002-5779-2630;

Ciência ID: E11E-AC92-94E9

**RESUMO:** Este artigo realça a importância e aplicabilidade da ciência para a história de arte e no campo da conservação e restauro de Património Cultural Imóvel através de três casos de estudo levados a cabo no âmbito do projeto PRIM'ART. O foco de análise foram três conjuntos de pinturas murais, do século XVI e início do XVII, que levantavam questões técnicas e de diagnóstico e que se encontram em monumentos arquitetónicos emblemáticos na região sudeste e no centro de Portugal. O setup analítico compreendeu exames e técnicas não invasivas in loco e análises laboratoriais de micro amostras recolhidas de camadas cromáticas, de camadas de douramento e seus suportes. O trabalho, de natureza multidisciplinar, permitiu identificar técnicas pictóricas a fresco e a seco, materiais originais e provenientes de intervenções anteriores que permitiram um entendimento da obra no seu contexto artístico-histórico e o planejar de novas

ações para a sua salvaguarda futura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Património cultural, Pinturas murais, Conservação e restauro, Ciência, História da Arte

**SCIENCE AT THE SERVICE OF ART AND OF CONSERVATION AND RESTORATION: THREE CASES STUDIES ON MURAL PAINTINGS FROM PROJECT *PRIM'ART***

**ABSTRACT:** This paper highlights the importance and applicability of science to art history and in the field of conservation and restoration through three case studies carried out under project PRIM'ART. The focus of analysis was three murals paintings from the 16th and early 17th centuries that raised technical and diagnostic issues and are located in emblematic architectural monuments in the southeast and central Portugal. The analytical setup comprised on site examination with non invasive techniques and laboratory analysis of micro samples collected from paint layers, from gilding layers and their supports. The multidisciplinary nature of the work has allowed the identification of fresco and seco painting techniques, original pictorial materials used and the ones coming from previous interventions, enabling an understanding of the work of art in its artistic-historical context and the establishment of guidelines for its future safeguard.

**KEYWORDS:** Cultural heritage, Mural paintings, Conservation-restoration, Science, Art History

## 1 | INTRODUÇÃO

O crescente sucesso na Europa e em Portugal do campo da ciência para a conservação— uma ciência baseada na aplicação de métodos científicos para o estudo de obras de arte — assenta no princípio basilar que para preservar é preciso primeiro conhecer. Sem essa premissa, não é possível traçar em plena consciência a evolução histórica, técnica e material do objeto em questão. Em Portugal essa consciência despertou mais cedo no campo da pintura de cavalete. Só nas últimas décadas, a pintura mural tem sido alvo de estudos cada vez mais especializados que têm como objetivo reunir dados sobre a sua materialidade, técnicas, mecanismos de deterioração e sua origem para o desenvolvimento de metodologias integradas de conservação e restauro.

O projeto do laboratório HERCULES, da Universidade de Évora, intitulado **PRIM'ART: A redescoberta da Pintura mural em Portugal-estudo histórico científico do Arquebisopado de Évora (1516-1615)** constitui-se como um desses estudos trans e multidisciplinares aplicado ao Património Mural da região sudeste de Portugal (conhecida como Alentejo)<sup>1</sup>. No texto que se segue é feita uma sumula de três casos emblemáticos estudados, cuja génese foram questões levantadas antes e durante as intervenções de conservação e restauro e em pesquisas de história de arte.

Os conjuntos de pintura mural selecionados para estudo foram as *Casas Pintadas* (séc. XVI) (Fig.1) e a abóbada da Sacristia Nova da Igreja do Colégio do Espírito Santo (séc. XVI) (Fig.2) situadas na cidade de Évora - Património da humanidade desde 2001 - e os murais pintados no octógono central da Charola do Convento de Cristo na cidade templária de Tomar (séc. XVI). Este último núcleo, apesar de trespassar os limites geográficos inicialmente estabelecidos, revestia-se de importância acrescida pelo seu carácter monumental e por ser, ao contrário dos dois primeiros, pintado na íntegra com técnica a seco (Fig.3).

Os estudos científicos realizados nos três núcleos de murais supra-citados são exemplos completos da conjugação e da interligação de esforços entre várias disciplinas para a recuperação e salvaguarda desta parcela do Património Cultural Português. Em todos, os objetivos principais de actuação foram o de preparar/apoiar as intervenções de conservação e de gerar novo (ou renovado) conhecimento sobre os murais e sobre o *modus operandi* do(s) seu(s) executante(s).

---

1 O projeto PRIM'ART foi o resultado de uma parceria estabelecida entre o Laboratório HERCULES, a Direcção Regional de Cultura do Alentejo, o Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa e Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (IHA-FLUL). A descrição detalhada do projeto, dos parceiros, investigadores e dos indicadores de produção alcançados encontram-se acessíveis em <http://www.hercules.uevora.pt/PRIMART/>



Fig.1. *Casas Pintadas*: vista geral das pinturas murais na parede da galeria e dois pormenores em luz Visível-rasante onde é possível observar as marcas das pinceladas e de marcas de unhas (foto MGil012). Dimensões da pintura: 10.3mx3.2m.

## 2 | EMBASAMENTO TEÓRICO: OS TRÊS CASOS DE ESTUDO

A Pintura mural foi uma das mais recorrentes formas de expressão artística na região do Alentejo, tendo alcançado o seu expoente máximo nos séculos XVI e XVII. Durante esse período, Évora foi por diversas vezes a capital política e cultural do Reino, núcleo da diplomacia internacional, a partir da qual o monarca geria todo o império. Por ela passaram os melhores mestres portugueses e estrangeiros aliando os valores do Renascimento à tradição da espiritualidade cristã (PEREIRA, 1998). Os núcleos murais conhecidos como as *Casas Pintadas* e os localizados na abóbada da Sacristia Nova da Igreja do Colégio do Espírito Santo são dois testemunhos únicos dessa época áurea da cidade e da sua produção artística-cultural (Fig.1 e 2).

O termo *Casas Pintadas* corresponde a um conjunto arquitectónico formado por uma galeria abóbada aberta para um pequeno jardim e munida de uma pequena capela adjacente. Este conjunto classificado como IIP\_Imóvel de Interesse Público é tudo o que resta de uma moradia nobre reconstruída e ampliada no reinado de D. Manuel (Fig.1). As pinturas murais quinhentistas, que revestem a totalidade dos cinco panos de parede da galeria são emblemáticas pelos dois tipos de composições que apresentam. Estas completamente distintas a nível estilístico suscitavam dúvidas em relação à cronologia e técnica pictórica

empregue (CAETANO, 2014). A teoria mais consensual á data do estudo era a de que o mural pressupostamente mais antigo, com representações de animais comuns e fantástico, seria pintado a seco enquanto que o friso de grotescos, teria sido efetuado á posteriori com a técnica do fresco<sup>2</sup>.

Estas pinturas pela sua localização no exterior também se revestiam de uma problemática particular tendo em conta os mecanismos de atuação (e de deterioração) daí decorrentes. Entre eles, um dos mais graves era o da biodegradação que gradualmente se vinha a propagar por toda a superfície pintada e que importava identificar em 2012 para a sua eliminação e controlo futuro<sup>3</sup>.

As pinturas murais pintadas a fresco em 1599 na abóbada da Sacristia Nova da Igreja do Colégio do Espírito Santo são outras das joias patrimoniais do núcleo histórico da cidade de Évora. Trata-se de um ciclo de 12 episódios dedicado à vida do fundador da ordem dos Jesuitas, Frei Inácio de Loyola, emoldurado por 50 pequenos painéis de grotescos e 52 ornamentos em massa relevados (Fig.2). A necessidade de sustentar a degradação material originada por séculos de humidade por infiltração e por intervenções que, apesar de bem intencionadas, contribuíram para o agravamento do estado de conservação do conjunto, estiveram na base da investigação de diagnóstico desenvolvida em 2013 com o intuito de elaborar um Relatório Prévio para as entidades oficiais que tutelam o Património Cultural na região do Alentejo.

---

2 As análises in loco realizadas em 2006 por parte de um projeto conjunto entre o Instituto dos Museus e da Conservação (atualmente de novo IJF) e o consórcio europeu EU-ARTECH, através do seu laboratório móvel MOLAB, foram inconclusivas a este respeito. Entre 2012 e 2013, as campanhas realizadas pelo laboratório HERCULES pretenderam dar continuidade a estas pesquisas e apoiar a última intervenção de conservação/restauro ocorrida entre março de 2011 e janeiro de 2012.

3 O estudo de biodegradação efectuado encontra-se acessível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S101836471730736X>, não sendo alvo da atenção deste artigo..





Fig.2. Igreja do Colégio do Espírito Santo: vista geral da abóboda pintada na Sacristia Nova. Dimensões: 10.50m x 5.95 m.(foto Manuel Ribeiro 013). O quadrado branco assinala o único florão em massa com o douramento intacto.

Por ultimo no caso de estudo nº 3, a campanha analítica levada a cabo em seis anjos, com cerca de 4 x 1.30 m, pintados a seco com óleo na face exterior do octógono central da Charola do Convento de Cristo em Tomar foi realizada no âmbito da ultima intervenção de conservação e restauro ocorrida em 2014 (Fig.3). Os anjos seleccionados pertencem a um conjunto total de desasseis que seguram instrumentos da Paixão de Cristo. O critério de selecção teve por base o justificar das desigualdades no tratamento plástico, observadas pelos conservadores restauradores e atestar a existência e extensão de repintes. De acordo com a historiografia de arte, estas pinturas terão sido mandadas executar por D. Manuel a partir de 1510 ao pintor natural de Tomar, Fernão Anos (act.1511-1521), tendo sido retocadas e repintadas ainda no final do século VI e muito possivelmente em épocas subsequentes (AFONSO,2016).



Fig.3. Charola do Convento de Cristo: vista geral do octógono central com a representação dos seis anjos selecionados para estudo (foto MileneGil 018).

### 3 | METODOLOGIA DE ANÁLISE E CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

De uma forma geral, a metodologia de análise foi comum aos três casos. Do setup analítico utilizado será apenas mencionada nesta exposição o que foi relevante para o esclarecimento das questões supra citadas. A descrição detalhada dos equipamentos e condições experimentais empregues podem ser consultadas em outras publicações (GIL et al,2015 e 2016; MANHITA,2016).

A observação visual subsequente documentação fotográfica foi a base de toda a campanha analítica realizada. Para as fotografias no Vis e Vis-Ras (geral/parcial/macro) foi usada uma câmara digital *NikonD3200 24.2 Mpx* com uma objetiva *Nikkor 18-55mm f:3.5-5.6 GII ED* e um flash externo *SB24*. As fotografias Vis-Ras foram obtidas recorrendo a um illuminate a 15-20° da superfície da pintura. A aquisição das imagens foi realizada no formato

Raw com auxílio da escala QpCard101 v3 para a calibração de brancos. Complementarmente in loco, foi feita a primeira caracterização dos pigmentos presentes com a técnica de espectrofotometria no visível com recurso a um *DataColorCheckII Plus*; microscopia óptica portátil com Dinolite Premier AD3713TB e PRO AM413T-FVW e micro-amostragem. Para a preparação das secções transversais, as micro amostras foram englobadas numa resina epóxida (*Epofix Fix*) e, após secagem, polidas com lixas *Micro Mesh* e *Sic\_Paper griff 1200*. Microscopia óptica das secções transversais foi realizada com um microscópio Leica *DM2500M* com luz visível refletida em campo escuro (MO-Vis) e com radiação ultravioleta (MO-UV). Posteriormente, e consoante o objetivo do caso de estudo, foram levadas a cabo análises da composição elementar por microscopia electrónica de varrimento (MEV) com espectrometria de energia dispersiva de raios-X (EDX); identificação da composição química dos pigmentos por micro-Raman; detecção e identificação química de aglutinantes com recurso a microespectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier ( $\mu$ -FT-IR) e a pirólise acoplada a cromatografia gasosa com espectrometria de massa (Py-GC/MS).

#### 4 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

A documentação fotográfica foi a primeira fonte documental in loco das técnicas dos pintores muralistas e a primeira ferramenta para o estudo material e de diagnóstico dos constituintes dos suportes e das camadas cromáticas.

Particularmente útil para as questões da técnica pictórica nas duas composições das *Casas Pintadas* foi a fotografia em Vis-Ras que, complementada com análises laboratoriais, permitiu apurar pontos de contacto no *modus operandi* dos seus executantes até esse momento insuspeitos (Fig.1 e Fig.2).

Ambas as pinturas foram realizadas supra um barramento obtido com duas a três demãos de um leite de cal estendido por toda a superfície à brocha. Este é visível a olho nú na pintura dos animais fantásticos mas passava despercebido no friso inferior de grotescos (Fig.1). O número de demãos e a ausência de agregados são nitidamente perceptíveis nas secções transversais por MEV-EDX assim como a sua composição rica em calcite ( $\text{CaCO}_3$ ) (Fig.4). A técnica do fresco foi igualmente a opção escolhida pelo pintor(es) nos dois murais em estudo. Marcas de unhas junto às figuras nas duas composições descobertas por Vis-Ras denunciam uma preocupação por parte dos executantes em controlar o momento ideal para começar a pintar a fresco. É de lembrar que este momento é crítico para assegurar a fixação futura dos pigmentos e, como tal, o sucesso e perenidade do resultado final. Este achado foi particularmente relevante nas pinturas com animais fantásticos que se julgava a seco devido à ausência aparente de *giornatas*. Esta hipótese foi corroborada por MO (Vis e UV) e MEV-EDX nas micro-amostras pela presença constante de uma matriz de carbonato de cálcio nas camadas cromáticas e ausência de uma fina crosta de carbonatação na interface entre o suporte e a camada cromática (Fig.4). A sua existência indicaria que o barramento estaria numa fase avançada de secagem, ou até mesmo seco, aquando da pintura.

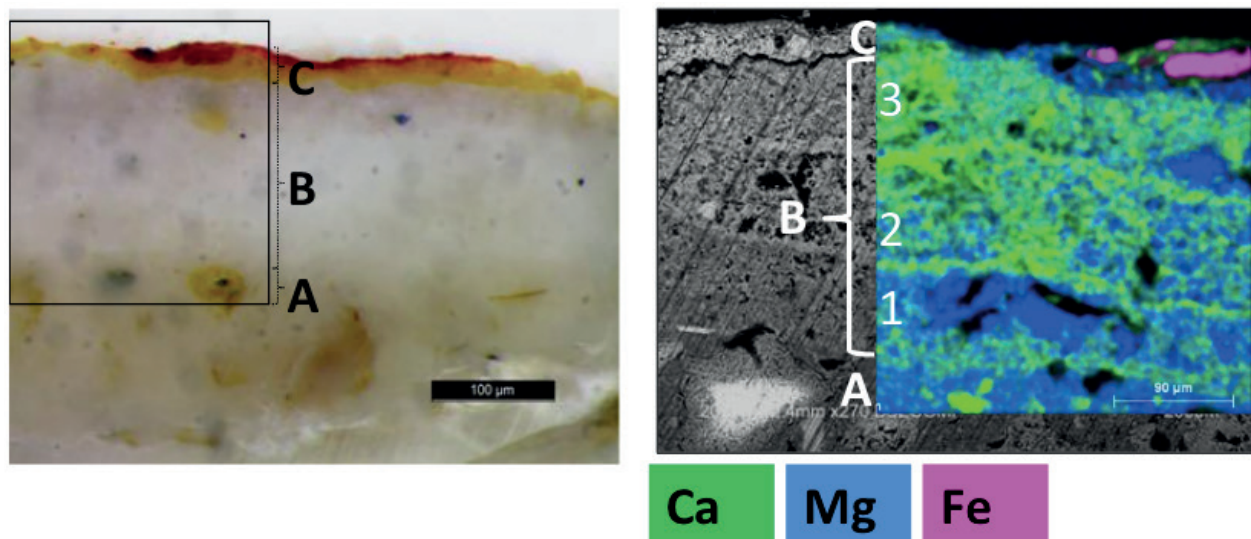


Fig.4. Secção transversal de uma das amostras recolhidas e sua análise por MO e MEV-EDX: A-reboco; B-barramento e C-camada cromática (foto MileneGil 018).

Macro e microfotografias no Vis foram por sua vez cruciais para a detecção de vestígios de douramento ainda presentes nos ornamentos em massa, em forma de florões, e nos frisos que emolduram as pinturas murais na Sacristia Nova da Igreja do Colégio do Espírito Santo (caso de estudo 2). Atualmente só um douramento de um florão continua integral nos 52 ornamentos existentes na abóbada (Fig.2). Nos restantes, a situação varia entre a perda total e a presença mais ou menos vestigial dos estratos de preparação e da folha metálica. A presença desta decoração em toda a extensão da abóbada era desconhecida pelo facto dos resquícios existentes estarem escurecidos e passarem por depósitos de sujidade acumulada. Os resultados da análise por MO-Vis e MEV-EDX de sete amostras recolhidas permitiram o entendimento da natureza e do grau de alteração dos seus materiais constituintes em face de humidades e formações salinas daí decorrentes. A Fig. 5 revela a estratigrafia identificada em todas as amostras: 1) uma camada preparatória à base de chumbo (Pb) com 3 a 10  $\mu\text{m}$  de espessura, que parece ter funcionado como um tapa-poros e que visualmente se encontra alterada em muitos pontos; 2) uma camada mais espessa amarela (ou avermelhada) que, constituída por silício (Si), alumínio (Al) e ferro (Fe), revela a utilização de um bolus e, por conseguinte, de um douramento a água e, por ultimo, 3) folha metálica à base de ouro (Au) e prata (Ag) cujo teor em ouro ronda em massa os 95%.

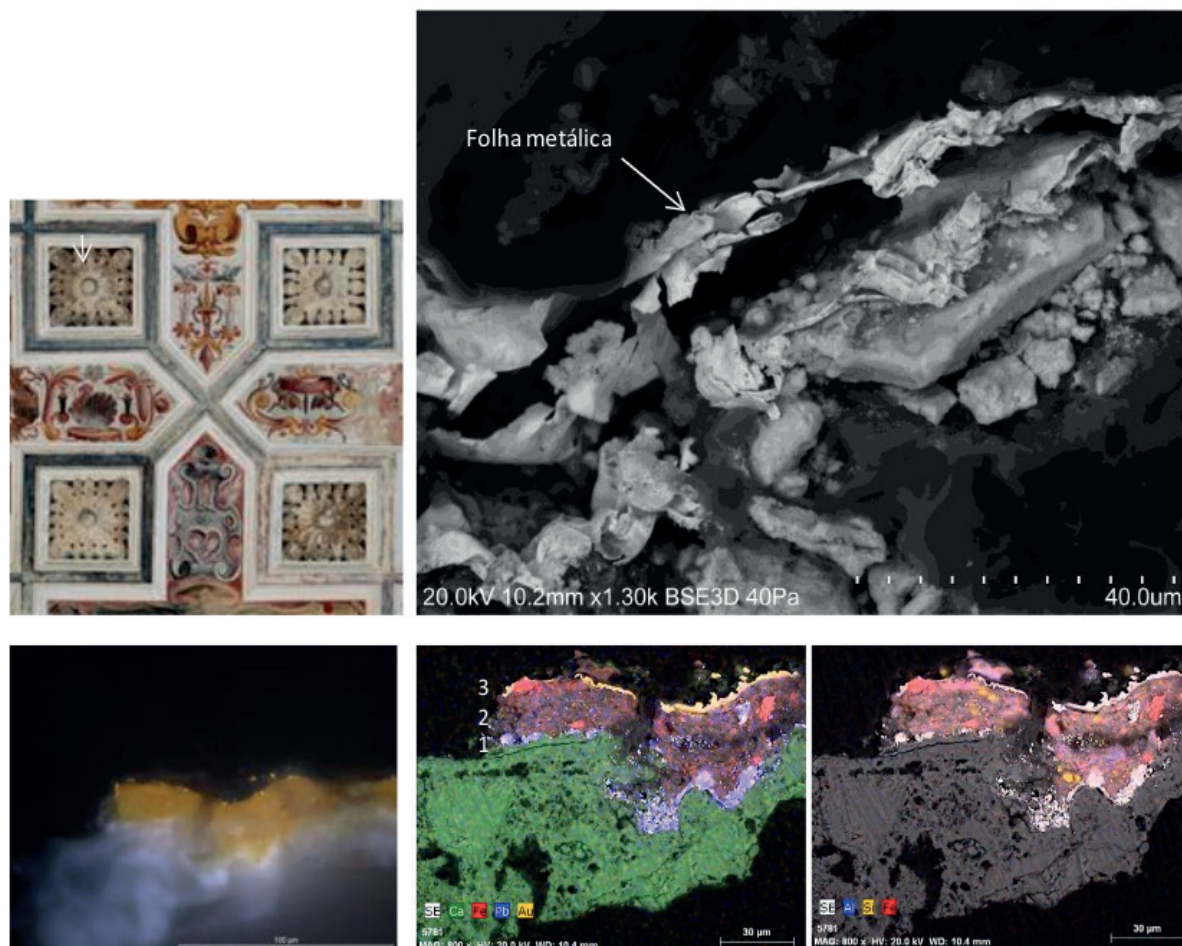


Fig.5. Pormenor de quatro florões em massa com resquícios de douramento. À direita em cima, MO-Vis de uma secção transversal e imagem de MEV das folhas metálicas e do seu estado de conservação fragmentário; em baixo, mapas elementares das camadas preparatórias e da folha metálica (foto MileneGil 018).

Finalmente no caso de estudo nº3, as diferenças no tipo, na quantidade de pigmentos e nas espessuras de camadas cromáticas resultantes estão na base das desigualdades encontradas entre os os seis anjos pintados nas faces exteriores do octógono central da Charola do Convento de Cristo em Tomar (Fig.3). Entre os pigmentos identificados por MO, MEV-EDX e  $\mu$ -Raman realça-se o sulfureto de mercúrio apelidado de cinábrio na versão natural e de vermelhão na artificial (RUTTERFORD J. et al, 1993 ). Ao contrário dos ocre, o sulfureto de mercúrio era um pigmento com estatuto de luxo, tendo sido o material de eleição para a pintura do anjo com o sudário, de forte impacto visual em face do arco triunfal (Fig.3).

A identificação de laca vermelha nas pinturas (garança de acordo com a análise por Py-GC/MS) revestiu-se igualmente de uma importância singular visto, por si só, atestar a utilização de uma técnica mural a seco. A questão que se impunha pelos conservadores-restauradores aquando da descoberta da sua utilização extensiva nos murais em estudo era a da sua autenticidade. Traçar a história das intervenções pictóricas nestas pinturas acabou por se revelar uma tarefa complexa visto a similitude no tipo de cromóforos e de aglutinante detectados nas várias camadas analisadas e seu uso na pintura europeia a óleo no século XVI. Nos seis anjos em estudo, a presença de laca vermelha foi detectada ao nível da indumentária mas também pontualmente nas carnações (em mistura com sulfureto de

mercúrio), no cabelo e nas asas misturada com azurite e ocre. No anjo CT1esq, não parece haver dúvidas de que a laca de garança na túnica foi utilizada no momento em que este anjo sofreu uma reconstrução porque, tal como a Fig. 6 mostra, surge em duas amostras sobrepostas à primeira decoração. Nas restantes áreas, a ocorrência de laca vermelha a vários níveis da modulação pictórica das figuras leva a pressupor que o seu emprego foi de origem e não apenas fruto de possíveis campanhas pictóricas posteriores.

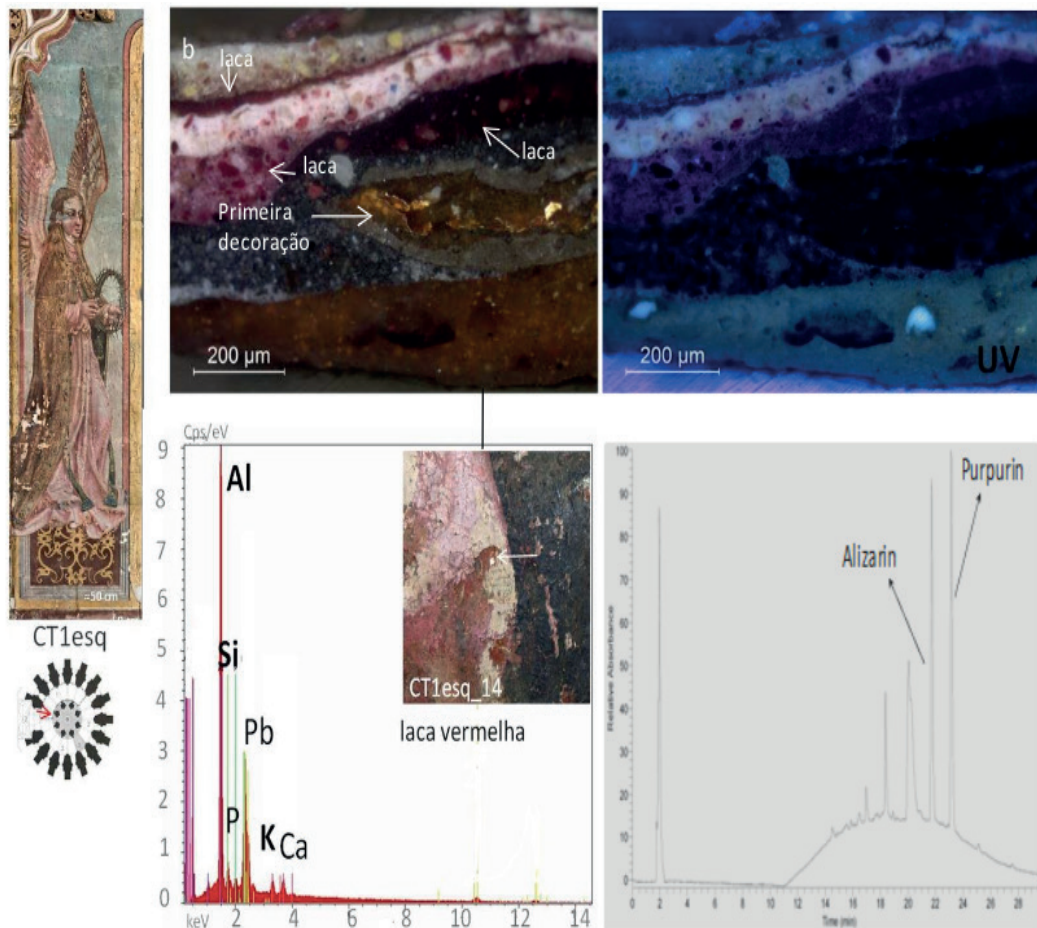


Fig.6. Secção transversal em MO-Vis e UV de uma amostra recolhida em Ct1esq. Abaixo análises por MEV-EDX e por Py-GS/MS (foto MileneGil 018).

## NOTA FINAL

Os três casos de estudo evidenciam a importância que cada vez mais revestem os exames científicos multi e transdisciplinares no entendimento global da obra de arte a estudar e a conservar. Só com a posse de todos os elementos respeitantes às técnicas pictóricas, materiais, intervenções passadas, origem e mecanismos de deterioração se pode em plena consciência tomar decisões e posições certas para a intervenção e manutenção a médio e longo prazo. Esta premissa é válida para as equipas de conservação e restauro mas também para as entidades oficiais que tutelam o Património Cultural.

## AGRADECIMENTOS

Ao Seminário Maior de Évora, na pessoa do Sr. Padre Manuel Ferreira e Padre Hermínio; à Fundação Eugénio de Almeida, na pessoa de Maria do Céu Ramos; ao Consórcio Nova Conservação Lda, em particular a Nuno Proença e José Artur Pestana; Direcção do Convento de Cristo em Tomar ( na pessoa de Ana Carvalho Dias) ; Direcção Geral do Património Cultural, em particular José Moinhos e Irene Frazão; Fundação para a Ciência e Tecnologia através projeto *PRIM'ART* (TDC/CPA-EAT/4769/2012) e do contrato com ref. 1338 celebrado entre a FCT e Universidade de Évora ao abrigo de artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Luis Urbano, ' De Rotunda a Charola: a etapa manuelina' In ***A Charola do Convento de Cristo: história e restauro***. Ana Carvalho Dias e Irene Frazão eds. Lisboa: Direcção- Geral do património Cultural, 2016, pp.70-159.

CAETANO, Joaquim Oliveira e SEABRA DE CARVALHO, José Seabra. 'Francisco da Siveira e as pinturas da galeria do seu jardim' In ***As Casas pintadas em Évora***. Edição Fundação Eugénio de Almeida, Évora, 2014, pp.10-49.

GIL, Milene; DIAS, Luis; CARDOSO, Ana; MIGUEL, Catarina; MANHITA, Ana, MARTINS, Sérgio; DIAS, Cristina; MIRÃO, José; CANDEIAS, António, 'Charola do Convento de Cristo em Tomar: matéria e técnica das pinturas murais do octógono central (novas perspectivas) In ***Charola de Tomar, novos dados, novas interpretações***. Eds. Irene Frazão e Luis Afonso. Direcção Geral do património Cultural. ISBN: 978-972-776-490-7, 2017, pp. 84-109.

GIL, Milene; ROSADO, Tânia; RIBEIRO, Isabel; PESTANA, José; CALDEIRA, Ana Teresa; CARVALHO, Maria Luisa; DIAS, Luís; MIRÃO, José e CANDEIAS, António, Are they fresco paintings? Technical and material study of Casas Pintadas of Vasco da Gama House in Évora (Southern Portugal), ***X-Ray Spectrometry Journal***, Vol 44, Issue 3, 2015, page 154-162, May/June 2015 (DOI: 10.1002/xrs.2593).

MANHITA, Ana; MARTINS, Sergio; DIAS, Cristina; CARDOSO, Ana; CANDEIAS, António e GIL, Milene, 'An unusual mural paintings at the Charola of the Convent of Tomar: Red Lakes and organic binders', ***Colour research and Application***, Vol41, issue 3, 2016, 258-262 (DOI: 10.1002/col.22009).

PEREIRA, António Baptista Pereira, 'Do Mundo Antigo aos noovos Mundos-o conceito e a exposição' In ***Do Mundo Antigo aos Novos Mundos: Humanismo, Classicismo e Notícia dos Descobrimentos em Évora (1516-1624)/ Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses***. Lisboa: Typografia Peres, 1998, ISBN-072.8325-68-1, p.15-25.

RUTTERFORD J. Gettens, Robert L. Feller and W.T. Chase, 'Vermillion and Cinnabar' In ***Artist's Pigments: A Handbook of their History and Characteristics***. London: Ashok Roy, Editor, Vol 2, 1993, p.159-17.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

### C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

### D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

### E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

### F

Função Social 144, 148, 150

### G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

### I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

### L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271



Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

## M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

## N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

## O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

## P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

## S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

## V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 